

A PELEJA DE FRANKENSTEIN CONTRA A PERFEIÇÃO: PESQUISA FILOSÓFICA SOBRE “BIOÉTICA” E “BIOTECNOLOGIA”

Thiago Alves de Aquino Santos (bolsista)¹; Erick Kalil de Andrade Santos (voluntário)²; Jonas da Silva Ferreira (colaborador/designer gráfico)³; Alane Luma Santana Siqueira (professora colaboradora)⁴; Andrezza Monteiro Alves (professora colaboradora)⁵.

¹ IF Sertão-PE/Campus Serra Talhada. E-mail: thiagoaquino2002@gmail.com.

² IF Sertão-PE/Campus Serra Talhada. E-mail: erickkalil12@gmail.com.

³ IF Sertão-PE/Campus Serra Talhada. E-mail: jonas.ferreira@ifsertao-pe.edu.br.

⁴ IF Sertão-PE/Campus Serra Talhada. E-mail: alane.siqueira@ifsertao-pe.edu.br.

⁵ IF Sertão-PE/Campus Serra Talhada. E-mail: andrezza.monteiro@ifsertao-pe.edu.br.

Em 2018, o clássico de Mary Shelley, “Frankenstein ou o Prometeu moderno”, completou 200 anos. A obra mistura elementos de terror e ficção científica, bem como é fonte de reflexão filosófica sobre questões relativas à ética, ciência e tecnologia. Nessa trama, um “monstro” é concebido de forma desumana e por ambição de um “alienista” cientista em “criar vida”. Ora, a Bioética tem se estruturado como discurso em resposta às questões éticas levantadas tanto pelas ciências da saúde e da vida quanto pelas relativas ao desenvolvimento tecnocientífico, tal como faz Michael Sandel em “Contra a perfeição: ética na era da engenharia genética” num contexto da sociedade tecnocrática. Assim, o objetivo desta pesquisa teve uma dupla dimensão: conceituar “bioética” e “biotecnologia” e aplicar tal apreensão conceitual na produção de artigo científico e “cordel filosófico” com respostas à pergunta norteadora: Em que sentido é próprio às tecnociências alterar as coisas que são reconhecidas como perfeitas exatamente como são? Neste sentido, admitindo o método hermenêutico, em que a investigação filosófica e sua consequente produção textual parte da prefiguração à figuração do texto e desta à refiguração e, ainda, por se tratar de pesquisa teórica, privilegiou-se a leitura crítica de trechos de obras filosóficas e textos seletos notadamente a partir de Michael Sandel. Também ocorreu oficina de cordel com professora e técnico colaboradores, fichamentos para produção de relatórios e artigo científico, bem como pesquisa e leitura de fontes bibliográficas recentes, atividades sempre coordenadas pelos professores orientadores da pesquisa. Por fim, com relação à pergunta norteadora, concluiu-se que o estudo do melhoramento genético é necessário. No entanto, deve-se respeitar os limites impostos pela bioética. Tais limites devem ser discutidos e avaliados quanto à sua significância no campo científico.

Palavras-chave: Filosofia; Corpo; Bioética; Biotecnologia.

Agradecimentos: Agradecemos à comunidade científica, ao orientador da primeira parte do projeto, prof. Suzano de Aquino Guimarães, e à orientadora atual, prof.^a Andrezza Monteiro Alves, assim como aos colaboradores.